

O TEXTO DRAMÁTICO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA DE LEITURA COM O TROVADOR ENCANTADO DE LOURDES RAMALHO

OLIVEIRA, Gabriela Santana de
(Universidade Federal de Campina Grande)
gabrielasantana.118@hotmail.com
SILVA, Elisângela Araújo
eliaraujo@hotmail.com
(Universidade Federal de Campina Grande)
Orientador: José Hélder Pinheiro Alves (UFCG)

1.Introdução

Segundo Nuñez e Pereira (1999, p. 3) o “texto dramático é aquele que se qualifica para a encenação”, apresentando aspectos estéticos que podem ser reconhecidos pela crítica como obra literária de caráter artístico. Todavia, Nuñez e Pereira (1999) ressaltam que os adjetivos teatral, dramático e dramatúrgico são usados equivocadamente como se fossem sinônimos. Em virtude do teatro evocar cenário, figurino, música, cores, acessórios cênicos, mímica, trabalhos com a voz e performance do ator, não é de se estranhar que se confunda a natureza cênica do teatro com o texto escrito de caráter literário.

Dentre as características do texto dramático, Nuñez e Pereira (1999) discorre que os seus traços exclusivos são: a plurimedialidade e multidimensionalidade provocada por seus efeitos. A plurimedialidade abarca a natureza híbrida do teatro através do formato textual que possibilita assim, a sua primeira existência, bem como o formato de espetáculo. A multidimensionalidade por sua vez, consiste na incorporação de elementos discursivos, tais como ocorre na narratividade épica e subjetividade expandida no gênero lírico, ao mesmo tempo e que convoca formas artísticas. Esse caráter evidente no espetáculo não desfigura o texto, mas apenas deixa claro a capacidade que ele tem de requerer o extra-verbal sem haver alterações nas noções de tempo e espaço.

A partir dessas duas características apontadas, a pertinência desse trabalho justifica-se em torno da marginalidade em que o texto dramático se encontra no ambiente escolar. Mesmo com essas especificidades, o currículo,

o livro didático e a formação leitora dos professores revelam uma grande lacuna quanto a abordagens metodológicas que possibilitem na sala de aula o trabalho efetivo com a leitura de peças teatrais na disciplina de Língua Portuguesa.

Dessa forma, objetivamos por meio desse trabalho repensar maneiras de se trabalhar a leitura literária de peças teatrais em sala de aula a partir do diálogo entre o cordel e o teatro no texto: *O trovador encantado* (2011) de Lourdes Ramalho.

2. Metodologia

Trata-se de pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa no momento em que nos embasaremos teoricamente nas contribuições de estudos sobre o teatro e o texto dramático enquanto elemento da literatura, as interfaces entre o teatro e a sala de aula, bem como o objetivo da Língua Portuguesa nesse contexto. Em um segundo momento do presente trabalho, trazemos uma proposta de leitura, que traz reflexões em torno de procedimentos metodológicos adequados para trabalhar com o gênero dramático no Ensino Médio através de uma inserção que contemplará a leitura integral da peça em sala de aula e a encenação de um júri-simulado.

3. Resultados e discussão

Quanto à presença do texto dramático no Ensino Médio, verificamos que esse gênero literário é pouco trabalhado em sala de aula. Geralmente, a escola explora o teatro com mais frequência em amostras pedagógicas, feira de ciências e outros eventos que não acontecem com tanta frequência. Entretanto, muitas das experiências de teatro quase nunca partem de um texto literário. As apresentações de peças escolares ainda se pautam na moralização de temas tabus: como gravidez na adolescência, questões voltadas para a sexualidade e o uso das drogas. Embora entendemos que esses temas precisam ser discutidos, o teatro não pode limitar-se somente a eles. Um dos grandes problemas de uma abordagem assim está na exclusão da leitura e reflexão de textos dramáticos.

Nesse sentido, a experiência leitora com peças da literatura brasileira, bem como o trabalho com o que Silva e Reis (2013, p. 87) chama de leitura dramática que privilegia “o corpo e a voz” ainda não são fortes na escola, uma vez que, o currículo, o livro didático e as abordagens metodológicas do docente pouco exploram a oralidade enquanto elemento de suma importância para o gênero dramático.

Sendo assim, elaboramos uma proposta de leitura com o cordel dramático: *O Trovador Encantado* (2011) de Lourdes Ramalho. Nosso intento é repensar de que maneira o texto teatral e a leitura oral podem ser trabalhadas no Ensino Médio. Pois, acreditamos que a partir do momento em que o teatro passa a pressupor a vivência leitora com o texto dramático, a escola estará abrindo portas para que a formação de leitores possa ser incentivada.

Para a realização dessa proposta, recomendamos que ela seja realizada em uma turma do 3º ano do Ensino Médio na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos). No primeiro encontro o professor pode se caracterizar de algum personagem da obra, como o Inquisidor, por exemplo, para perguntar aos alunos se eles conhecem ou já ouviram falar em trovador. A intenção dessa abordagem é estimulá-los a se interessarem em ler a obra. Além disso, queremos iniciar o estudo do texto dramático com uma representação teatral, pois iremos nos caracterizar Inquisidor e usar da dramatização como uma ponte entre literatura e teatro.

Em seguida, faremos a leitura das sete primeiras cenas da peça. Durante esse momento, ouviremos atentamente as impressões dos educandos. Caso não saibam o que é o trovador, nem conheçam a Inquisição, esclareceremos essas referências e sugerimos um trabalho interdisciplinar com o professor de História. Além de ouvirmos os discentes, também levantaremos questões pertinentes à obra como, por exemplo: a linguagem utilizada, a presença do cordel na estruturação da peça, os personagens e as críticas presente.

Iniciaremos o segundo encontro perguntando se eles perceberam os motivos que levaram o Trovador a ser condenado pela Inquisição. À medida que eles forem opinando, voltaremos ao texto para confirmar ou não o que foi dito, uma vez que, almejamos verificar se eles conseguiram entender esse conflito existente na peça.

Decorrido esse momento, daremos continuidade à aula lendo as sete cenas restantes. Continuaremos a utilizar a mesma estratégia da aula anterior, porém nesse momento enfatizaremos de que modo o violeiro nordestino herda do trovador medieval a cantoria e a literatura popular. Perguntaremos se eles conhecem repentistas ou algum cordelista da comunidade, pois almejamos incentivá-los a perceberem como essas raízes ibéricas estão próximas de sua realidade local. Após a leitura da peça reservaremos mais duas aulas para trabalharmos com os alunos aspectos formais e estéticos do teatro, em especial da peça de Lourdes Ramalho. Para que eles conheçam melhor a literatura popular e o cordel, levaremos os folhetos: *As proezas de João Grilo* e *A chegada de Lampião no Inferno* para serem lidos. Através dessa segunda experiência leitora, discutiremos com os discentes se eles percebem quais aspectos convergem entre os cordeis e a peça: *O Trovador Encantado*.

Depois dessa etapa, orientaremos os alunos para a realização de um júri-simulado, cujo Inquisidor na condição de Juiz julgará o réu: *O Trovador Encantado*. A finalidade dessa atividade é propiciar a vivência mais corpórea do texto a partir da representação e encenação, conforme o teatro faz. Dentre os passos do júri-simulado está a organização dos personagens e quais funções eles exercerão no julgamento. Sugerimos também que a Beata, a Mulher-Dama e o Padre sejam as testemunhas de defesa e o Zé Culdeflor o de acusação. Como nenhum personagem se encaixa no promotor, daremos liberdade para que os discentes criem seus argumentos com base no texto ou em sua criatividade.

Em pelo menos dois encontros, ensaiaremos e orientaremos os discentes para a encenação do júri-simulado. Quanto àqueles que não ficarem como personagens do júri, os incluiremos na decoração do cenário. Finalizaremos então essa experiência de leitura com a encenação do júri-simulado em busca do *Trovador Encantado*.

Considerações Finais

Através da análise da peça: *O trovador Encantado* (2011) de Lourdes Ramalho foi possível perceber que o texto dramático vai muito além de um conjunto de falas e rubricas para encenação.

A leitura do cordel dramático ramalhiano nos conduziu a perceber que a linguagem de baixo-calão, a presença do baixo corporal, seguida de expressões nordestinas e outras provenientes da península ibérica evidenciam uma perspectiva de ambivalência que faz da sua obra um diálogo com o mundo as avessas que é carnavalizado nos autos e farsas escritas por Gil Vicente. Ocorrendo assim, um processo de recriação desse universo advindo do teatro ibérico-medieval, a partir da valorização cultura popular nordestina. Além desse aspecto, a obra consegue reinventar esteticamente o texto dramático, agregando a estrutura de uma peça, escrita e falas com métrica e a rima do cordel.

Quanto à construção dos personagens, Ramalho (2011) representa alegoricamente no Trovador a saga de habitantes da península ibérica que cruzaram o oceano e nos deixou como legado o surgimento de uma tradição oral que posteriormente se consolidou na figura dos violeiros e repentista nordestina.

Sendo assim, acreditamos que a proposta elaborada não deve ser vista como um roteiro a ser seguido, mas uma possibilidade para se repensar abordagens metodológicas que levem o texto dramático para a sala de aula. Portanto, compreendemos que a linguagem mais próxima da oralidade, o humor, a imagem do sagrado, do profano, o discurso religioso parodiado, a transgressão dos personagens, a carnavalização, bem como os conflitos sociais existentes, pode ser uma porta de entrada para que o professor leve textos dramáticos para a sala e mostre que o teatro não se restringe apenas a encenação.

Referências:

NUÑEZ, Carlinda Fregale Pate; PEREIRA, Victor Hugo Adler. O teatro e o gênero dramático. In: JOBIM, José Luís. **Introdução aos termos literários**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999. p.69-133.

RAMALHO, Maria de Lourdes Nunes. **O trovador encantado**. Campina Grande, EDUEPB: 2011.

SILVA, Jaqueson Luiz da; REIS, Rutzkaya Queiroz dos. A leitura teatral no Ensino Médio: o corpo do texto. In: BUZEN, Césio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Múltiplas linguagens para o Ensino Médio**. São Paulo: Parábola, 2013, p. 81-102 (Estratégias de Ensino).